

Número da fita: 0087

Título: Luiz Fernando Cândido (Feijão) e performance de Calango – grupo Itakalango

Mídia: Mini- DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00 00 05	00 02 01	Close no rosto do Feijão	Feijão fala que começou com doze anos na folia de S. Zequinha em Barra do Pirai. Quando um palhaço morreu, Feijão foi convidado para sair. Feijão tem 19 anos. Quando seu pai morreu ele já era “grandinho”.	FR		
00 02 02	00 03 30	Idem	S. Edson e Fofó procuram por Feijão para formar o grupo Itakalango. Diz que gosta mais da folia. Este ano sua folia foi para a granja, para Barra e Mendes, Embacia (?)	CA		
00 03 31	00 05 35	Idem	Tem gente que faz promessa e tem que ficar sete anos. O palhaço representa o soldado de Herodes. Ele não fez promessa. Para dançar como palhaço tem que treinar: pular, dá molinha, chula no pé. O palhaço usa sempre a espada (a espada do soldado).	FR		
00 05 36	00 05 49	Idem	Não teve contato com caxambu ou jongo.	JO		
00 05 50	00 07 00	Idem	Hebe pede a autorização e para que o Feijão cante um verso de palhaço e outro de calango.	FR CA		

00 07 01	00 09 14	Idem	Feijão declama um verso de palhaço e canta um verso de calango improvisado:sobre ser poeta: “Aqui vai meus cumprimentos, meus abraços de irmão, que é assim que um poeta faz quando tem educação, que a humildade e disciplina que faz um poeta bom”.	FR CA		
00 09 15	00 13 00	Imagens do trilho do trem.	Som ambiente			
00 13 01	00 13 53	Imagens do trem passando.	Som do trem			
00 13 54	00 18 50	Roda de calango em Itakamosi: Feijão, S. Edson (com o Tantan), uma senhora tocando triângulo, um pandeirista e um sanfoneiro e o Fofo. Câmera passa do Feijão para o Fofo.	Calango: Feijão e Fofo improvisam ainda sem muito animo. Os temas de animais são recorrentes. Improvisam na linha do “A”.	CA		
00 18 51	00 20 44	Idem	Fofo muda para a linha do “Ado”: “Eu já tô trocando de linha [incompreensível] acanhado, Quem quiser saber meu nome eu já fui apresentado, cheguei na porta do bar [incompreensível], matei dez que tava morto, alejei dois aleijado, furei o olho do cego, êta caso bem contado”. Continuam improvisando	CA		

00 20 45	00 23 55	Câmera dá a volta na roda de calango: para atrás do sanfoneiro.	Calango continua na linha do “ado”. Feijão: “Na família lá de casa fui eu que nasci engraçado, eu nasci com a boca torta e o nariz estrambelhado, se papai manca de banda e a mamãe manca de lado”. Segue o calango na linha do “ado”.	CA		
00 23 56	00 27 15	Câmera gira e pára atrás do Fofó.	Fofó provoca o Feijão: “Meu gogó tá aquecendo, ô Feijão toma cuidado”. Feijão responde: “Você pode ficar tranquilo que eu já vim preparado, quem tá cantando é o Feijão do gogó bem enjoado”. Fofó responde: “Agora vem cá moreno, que eu fiquei bem animado, agora encontrei um cabra pra cantar já do meu lado, tomara que ocê não corre e dá conta do recado que o povo que aqui ta vendo pra depois ser comentado, por favor não me provoca deixa eu ficar sossegado”. A provocação continua: Fofó diz que Feijão estava preso em casa de castigo, feijão responde que tinha que capinar o quintal, Fofó chama ele de preguiçoso.	CA		
00 27 16	00 27 53	Câmera passa pelos componentes da roda	Pausa no calango. Descontração.	CA		

00 27 54	00 33 50	Idem	<p>Calango na linha do “ão”. Feijão: “Num mexo cum quem tá quieto pra num arrumar confusão, em terra de gente cega cavalo preto é lazão”.</p> <p>Fofo: “No intervalo do verso, Como vai? Tá tudo bão? No meu verso de calango eu pego na tua mão” [Aperta a mão do Feijão]. Feijão responde: “Piso no chão é buraco, piso no buraco é chão, Não mexe com quem ta quieto vai arrumar confusão”</p> <p>Fofo: “Vou mexer com quem ta quieto só pra ver a explosão, ce pode vir a vontade que eu entro com disposição”.</p> <p>Feijão: “Desço igual um meteoro e subo igual um balão, pra podê ficar bunito e te dá um aperto de mão” [Feijão aperta a mão do Fofo]. Fofo responde: “Falou moreno, você até né bobo não, Tá puxando o meu saco pra não arrumar confusão”.</p> <p>Feijão: “Falou verdade, eu não gosto de confusão, dentro da roda de calango eu prefiro a união”</p> <p>Fofo: “Mas vamos brincar um pouquinho no meio da população, Vamos jogar o martelo pra ver se ocê ainda é bão”.</p> <p>Feijão: “Por favor não me provoque que eu não te provoco não, se nós jogar o martelo vai gerar uma confusão”</p> <p>Fofo: “Cê desculpe o meu jeito, que eu sou meio de sopetão, eu gosto de provocar só pra ver sua explosão, na hora que eu to comendo detesto comer Feijão, tenho medo de congestão que dá mau alimentação.”</p> <p>Feijão repete versos sobre o meteoro e o cavalo alazão.</p>	CA	Desafio muito bom entre Fofo e Feijão.	
----------	----------	------	---	----	--	--

00 33 51	00 37 51	Idem	<p>Fofó canta um verso para mudar de linha: “Nossa Senhora, São Bento, veja bem como é que é, vamos sair dessa linha vamos pra linha do é, Aonde o Fofó chega quem tem medo mete o pé”</p> <p>Feijão responde: “Na minha frente não passa cachorro do rabo em pé, se passar eu corto tudo e não pergunto de quem é”</p> <p>Fofó: “O neguinho, ce me respeita, veja bem como é que é, terreiro de galo grande nunca passou garnizé”</p> <p>Feijão: “Fui nascido na umbanda, criado no candomblé, vamos nós cantar bonito na linha do que que é”</p> <p>Fofó: “Galo sem rabo é galinha, homem sem barba é mulher, juraram de me matar na porta do cabaré, to de dia e tô de noite, oi, num mataram porque não qué”</p> <p>Feijão: “O marido boladão com a danada da mulher, vou também dá uma receita, vou dizer como é que é, pega uma velha preta e vermelha acenda pra luz de fé e pede para ele tirar o safado da vida da tua mulher”</p> <p>Fofó: “Sei que eu não quero chifre, sei que você já num qué, mas se for pra mim ser chifrudo eu prefiro num ter mulher”</p> <p>Feijão: “Num gosto de comer de garfo eu só como de colher, isso é cantar bonito na linha do que que é”.</p> <p>Fofó: “Fala grosso ou fala fino, num gosto de querequé, eu já canto do meu jeito, do jeito que eu quiser, na minha casa, menino, vou falar como é que é, pra cantar aqui comigo ce tem que ter muita fé, eu já vi falando grosso e depois virar mulher, cabra sai já rebolando, anda na ponta do pé.”</p>	CA		
----------	----------	------	--	----	--	--

00 37 52	00 40 02	Idem	<p>Fofo: “Aqui dentro de Bacia eu já falo como é, eu aqui sou galo china. Você é um garnisé”.</p> <p>Feijão: “Eu vou falar de pra você aprender como é, na minha frente não passa cachorro do rabo em pé”</p> <p>Fofo: “Galo china que tem asa, garnisé ninguém num qué, garnisé eu mato tudo, mando o bicho ir sem pé”</p> <p>Feijão: “Eu já vi uma briga feia, vou dizer como é que é, eu já vi um galo china morrer por um garnisé”</p> <p>Fofo: “Isso é mentira sua, te mostro como é que é, desse sonho ocê acordou, eu te falo como é, galo china sempre bate, é desgraçado no pé, uma porrada que toma, mete o pé, já o garnisé, o China ainda senta em cima e faz o garnisé de mulher” Termina o calango.</p>	CA		
----------	----------	------	---	----	--	--

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
<p>Jongo – JO</p> <p>Memória do tráfico – MT</p> <p>Quilombo – QL</p> <p>Calango – CA</p> <p>Memória da África – MA</p> <p>Memória da escravidão – ME</p> <p>Folia de Reis – FR</p> <p>Campesinato Negro – CN</p> <p>Fazendas – FA</p>	<p>Camila Marques</p> <p>Camila Mendonça</p> <p>Edmilson Santos</p> <p>Eric Brasil</p> <p>Luana Oliveira</p> <p>Luciana Leonardo</p> <p>Matheus Serva</p> <p>Thiago Campos</p>